Anno XXV — Terça-feira 14 de Agosto de 1849. — N. 179.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 4, ás 1 h. e 32 m. da m.
Ming. a 11, ás 11 h. e 13 m. da m.
Nova a 18, ás 3 h. e 13 m. da t.
Cresc. a 25, ás 2 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Helena. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
14 Terç. S. Euzebio. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Quart. ✱✱ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Quint. S. Roque. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
17 Sext. S. Mamede. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Sab. S. Clara de Monte Falco. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
19 Dom. S. Joaquim.

CAMBIOS EM 13 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 25 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes.........	31$000	a 31$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$200	a 17$400
» de 6$400 novas..	16$200	a 16$400
» de 4$000..........	9$200	a 9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$990	a 2$010
Pesos columnarios.......	1$990	a 2$010
Ditos mexicanos..........	1$900	a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE AGOSTO.

Officio. — Ao chefe de policia, ordenando expeça suas ordens para que seja apresentado ao commandante do Brum um sentenciado a trabalhos publicos, afim de ser empregado no serviço daquella fortaleza, visto ter finalisado o tempo de sentença o que alli se achava servindo. — Communicou-se ao commandante da praça.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que faça supprir no corrente anno financeiro com a quantia indispensavel, até que o governo imperial resolva o contrario, a rubrica—invalidos—pertencentes ao ministerio da marinha, visto ser insufficiente a quota votada para a mencionada rubrica. — Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito. — Ao presidente do concelho geral de salubridade, determinando remetta á presidencia algumas laminas de puz vaccinico para serem enviadas ao juiz municipal de Flores que as requisita.

Portaria. — O presidente da provincia ha por bem declarar sem effeito a clausula de residir na cidade da Parahiba por tempo de um anno, imposta ao padre João da França Camara na portaria de 12 de julho ultimo, pela qual lhe foi concedida amnistia pelo crime de rebellião.

Dita. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida pelo decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador, a João Climaco Fernandes Cavalcante pelo crime de rebellião, ultimamente commettido nesta provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual jámais será processado pelo dito crime.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife, 11 de agosto de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 12.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda pôr á disposição do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal desta cidade os presos pronunciados por motivos da rebellião, que se acham nas fortalezas e quarteis, afim de que possam ser julgados na proxima sessão do jury, por assim determinar o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 9 do corrente.

O mesmo Illm. Sr. coronel ordena que a relação dos presos que costumam dar diariamente os corpos, fortalezas, companhias e contingentes da guarnição seja nominal e mappeada com as precisas declarações, sendo entregue com o mappa diario.

Ordena, finalmente, o mesmo Illm. Sr., que seja addido ao segundo batalhão de caçadores, até seguir seu destino, o Sr. primeiro cadete e sargento-ajudante Luiz Martins de Carvalho, que fôra desligado do sexto batalhão da mesma arma com passagem para o deposito da côrte.

Francisco Carlos Boeno Deschamps,
Primeiro tenente ajudante de ordens.

EXTERIOR.

FRANÇA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

Presidencia de M. Dupin Ainé.

Sessão de 25 de junho de 1849.

(Continuação do n. 178.)

Mr. de Tocqueville (ministro dos negocios estrangeiros) : — A hora vai já muito adiantada ; mas, isto não obstante, responderei não sómente á questão particular proposta por Mr. Savoye, senão tambem a questão mais geral proposta por Mr. Mauguin.

Começando pelos factos particulares referidos por Mr. Savoye, direi que este Sr. tinha mais que ninguem o direito de vir aqui defender a revolta do Palatinado ; por isso que para ella contribuio consideravelmente, se devo dar credito a um documento que o representa como tendo fomentado esta revolta funesta; (*murmurios á esquerda*) esta revolta funesta que ensanguentou aquelles paizes ; esta revolta do ducado de Baden, a qual começou pelo assassinato dos officiaes pelos seus proprios soldados.

He sabido que o movimento radical dos revolucionarios de Baden teve origem em uma reunião popular que se effeituou em Offenburgo.

O ministro da França em Baden escreve-me que póde garantir como authentico que Mr. Savoye, precedido do encarregado de negocios da republica franceza, dirigio-se a Offenburgo, e alli pronunciou em allemão um discurso, no qual disse que ia em nome dos socialistas da França, em o nome de Mr. Ledru-Rollin, assegurar a seus irmãos da Allemanha as suas sympathias, e anima-los a sustentar a luta pelo triumpho de sua santa causa. (*Movimentos diversos. Longa interrupção.*)

Concebe-se bem que Mr. Savoye se tenha julgado obrigado a vir aqui defender a causa daquelles que arrastrou, repito-o, para esta revolta funesta. (*Rumores á esquerda. Distingue-se Mr. Savoye.*)

O Sr. presidente, voltando-se para Mr. Savoye :

O Sr. já interpellou ! (*Risadas.*)

supposta ordem do dia de um general, na qual se dissse que os sublevados tinham o apoio da França, o apoio do governo francez. Sou levado a crer que esta ordem do dia nunca existio, que tal cousa nunca se disse, e se com effeito existio, he falsa.

Passarei a outro facto. Exprobrou-se ao governo o não ter recebido os agentes enviados de um governo, o qual se qualifica de regular. Este governo nunca foi reconhecido pela França, logo não he regular para nós ; um ministro não podia, portanto, receber estes agentes : elles não fôram recebidos, e não o fôram com rasão.

Disse-se mais que se tinha impedido que fossem armas para os sublevados.

Uma voz á esquerda : — E as prisões ?

Mr. de Tocqueville : — O governo não fez mais que conformar-se restrictamente com o direito das gentes. Não sómente as armas fôram apprehendidas, senão tambem impedio-se que os individuos armados passassem a fronteira. Neste ponto, repito, o governo não fez mais que conformar-se restrictamente com o direito das gentes.

Ha pouco fallou-se de prisão, de encarceramento. (*Sim ! sim ! á esquerda.*) He verdade que um agente fôra preso, mas o processo sobre os acontecimentos de 13 de junho demonstrará que não foi como agente estrangeiro que o individuo em questão fôra preso ; mas como conspirador. (*Movimento. — Approvação.*)

Passarei agora ao ultimo facto. He verdade, senhores, que uma somma foi transportada para Paris pelos agentes do governo revoltoso de Baden, mas devo dizer que este dinheiro não era sómente transportado, era roubado. (*Viva approvação.*)

O futuro mostrará o que digo. (*Murmurios á esquerda.*)

Senhores, quando o orador que desceu ultimamente desta tribu a aqui fallava tão solemnemente, creio que não provava os factos que asseverava.... (*Ruido á esquerda.*)

O Sr. Presidente:—Queiram calar-se, meus senhores.

Mr. Chavoix pronuncia algumas palavras que não podemos ouvir por causa do ruido.

Mr. de Tocqueville:--Não fizemos, portanto, repito-o, senão o que o direito das gentes nos ordenava que fizessemos : não fomos em soccorro de nenhuma das partes belligerantes. Impedimos a passagem dos homens armados e das armas, e se alguns dos sublevados tivessem avançado até o nosso territorio, declaro que teriam sido immediatamente desarmados. (*Muito bem!*)

E poderiamos fazer outra cousa? Quanto a mim, estou convencido do contrario e o estou por duas razões : a primeira he que não temos nenhum interesse em intromettér-nos nas questões da Allemanha ; a segunda he que a causa dos sublevados dos dous paizes não parece dever excitar presentemente uma viva sympathia. (*Approvação.*) Porventura esquecemos os factos recentes a ponto de não sabermos que os demagogos são os inimigos irreconciliaveis da França ? (*Muito bem !, Ruido á esquerda.*)

O Sr. Presidente : --- Queiram calar-se, meus senhores.

Mr. de Tocqueville:--Os factos ahi estão. Não he evidente que aquelles que fizeram a revolução de Baden teem os mesmos principios, o mesmo fim que os homens que combatiamos aqui ? (*Sim! sim! muito bem!-- Reclamações á esquerda.*)

Sim, são os mesmos homens que combatêmos e vencêmos, e que, com favor de Deos, havemos de vencer sempre... (*Ruido á esquerda. Interrupção.*)

Se quereis provas, eu as apresento. Não, não he difficil provar-vos que não sómente as doutrinas professadas são analogas, senão tambem que os sublevados de Baden tinham relações conhecidas, continuas, intimas com os homens que vencêmos a 13 de junho. (*Movimentos. Sim! sim! Vivas reclamações á esquerda.*) Em um despacho que o governo recebeu, ha poucos dias, de seu agente, vinham inclusos dous documentos sobre os quaes este agente chamava nossa attenção, como proprios para dar-nos a conhecer os sentimentos de que são animados os revolucionarios de Baden.

A primeira destas peças he um manifesto dirigido ao povo francez, ao exercito, e á guarda nacional franceza pelos insurgentes do Palatinado.

Mais tarde pacotes cheios destes manifestos fôram aprehendidos ao entrarem em França.

O Sr. ministro lê este manifesto dirigido ao exercito e á guarda nacional, e no qual notamos as seguintes passagens :

« Vergonha eterna áquelles que por mais tempo sustentarem a politica de um governo que viola a constituição. » (*Sim! sim!-- Muito bem á esquerda.--Vivo rumor.--Interrupção.*)

O Sr. Presidente :--Lêia ; o *Moniteur* publicará as adhesões. (*Hilaridade.*)

Mr de Tocqueville, continuando a lêr :

« O verdadeiro povo francez, que se acha á frente da França, saberá fazer respeitar a constituição.

« E vós, Boichot e Rathier... (*interrupção*) dignos representantes do exercito .. (*risadas prolongadas*) não ouvis os gritos que vos chamam contra os inimigos da liberdade? Protestai, nobres soldados ; ás armas cidadãos ! »

A' esquerda :--Muito bem! muito bem. (*Rumores á direita.*)

Mr. de Tocqueville : --Os senhores approvam esta lingoagem, não se admirem então que nós e a maioria a não approvemos. (*Muito bem! muito bem!*)

Mr. Lagrange de seu lugar, pronuncia algumas palavras que não podêmos ouvir.

O Sr. Presidente :--Observo a Mr. Lagrange que se cale.

Mr. de Tocqueville lê depois a passagem de um discurso no qual Mr. Breutane, membro do governo provisorio de Carlorhue recommendava a esperança e a confiança, annunciando um levantamento em Paris.

Passarei agora á questão proposta por Mr. Manguin, de uma maneira brilhante, mas sem que as particulades fossem faceis de comprehender-se. Ha todavia uma que elle desenhou claramente, e se a principio procurou dissimular um pouco, a sua conclusão, a logica lhe não permittio mais isto depois.

A grande questão de paz ou de guerra foi, portanto, a que elle propoz desta tribuna. Eu a examinarei em poucas palavras.

Ha duas sortes de pessoas que parecem desejar a guerra. Uns desejam-na porque crêem achar nella a occasião de darem o ultimo golpe na ordem européa, e na ordem social actual. A estes direi que me terão sempre por adversario, que os hei de combater sempre. (*Viva approvação á direita.--Risadas e rumores á esquerda.*)

Outros, e Mr Mauguin he um destes, chegam ao mesmo fim por sentimentos mui differentes, e que respeito. Elles crêem a França arrastada por uma fatalidade invencivel; vêem-na cercada de inimigos irreconciliaveis, e persuadem-se que ha já uma liga formada, a qual marcha incessantemente, e dentro de pouco tempo suffocará a nação franceza.

A esquerda :--A republica !

Outra voz :--O Sr. garante-nos a republica ?

Mr. de Tocqueville :--Se eu tivesse esta crença, se eu pensasse que com effeito ha em torno da França um circulo de ferro e de fogo que sem cessar se vai apertando, certamente viria, não ameaçar, porque um paiz grande como a França não ameaça senão quando está prompto para ferir ; (*muito bem !*) mas viria dizer a esta assembléa : Achamo-nos em um desses momentos solemnes em que o homem deve saber morrer, se isto fôr preciso.

Permitta a assembléa que lhe diga.....Esta questão he aquella para a qual todos os meus pensamentos se hão dirigido, desde que entrei para o ministerio .... Procurei esclarecer-me acerca dos designios secretos das potencias ... Procurei penetrar estas vontades occultas. ... e afinal de contas fiquei convencido que pelo menos quanto ao presente a liga de que se falla, liga formada para extinguir não sómente a nossa nacionalidade, senão tambem a republica, a qual quero manter, (*voltando-se para a esquerda*) porém por differente modo que os Srs., melhor que os Srs., que tal liga, digo, não existe, não existem tambem estas disposições hostis ; que tudo he uma chimera, uma chimera perigosa... (*Ruido.*)

Sim, he perigoso fazer assim cada anno desta tribuna o gyro do mundo. (*Risadas.*) He perigoso indicar na carta os povos que são nossos inimigos. Sim, he perigoso empregar uma tal lingoagem, porquanto por este meio póde-se fazer nascer más disposições onde as não havia; póde-se excitar no povo sentimentos de irritação. Se esta liga das potencias contra nós existe com effeito, releva assignala-la; mas se não existe, assignala-la, permitta-me Mr. Mauguin que o diga, he o acto de um mão cidadão. (*Muito bem!*) Nunca os perigos das ligas fôram menores para a França. O exemplo do passado ahi está para provar-nos que as ligas contra nós não teem sido nem mui longas, nem mui perigosas..... (*Interrupção á esquerda.*) Observo que os membros da esquerda que reclamam o silencio para seus amigos, interrompem-me com pouca benevolencia.

A esquerda :--He uma sensação !

Mr. de Tocqueville :--Os Srs. interromperam-me antes de ter terminado uma phrase. Eu queria dizer que as ligas contra nós nunca fôram nem mui longas nem mui perigosas quando a Inglaterra não tomava parte nellas. Mr. Mauguin reconheceu isto, e dirijo-lhe por tal os meus cumprimentos. Elle reconheceu que a Inglaterra já não estava disposta a tomar parte na contenda.

A esquerda :--Em 1840 !

Mr. Tocqueville :--Além disso a Inglaterra tem manifestado em todas as occasiões a intenção em que está de viver em amizade com nosco ! Ainda mais, ella tem dado provas de bôas intenções. Esta grande nação tem comprehendido a nossa liberdade, logo a questão da liga deve ser riscada da discussão.

Quanto ás potencias germanicas, quanto á uma possibilidade de liga dellas contra a França, he este um facto senão impossivel, pelo menos mui pouco provavel ! Se as grandes potencias germanicas nunca se separaram por tantas susceptibilidades legitimas, por tantos interesses diversos, podemos ficar convencidos que nunca farão juntas esforços energicos contra nós.

Quanto a este grande imperio do norte, e do qual Mr. Mauguin tanto fallou, direi que nenhum dos documentos que tenho visto me fornece indicios de uma animosidade surda contra a França ! Esta animosidade que se encontrou tantas vezes antes de fevereiro, acha-se hoje substituida por uma especie de sentimento de satisfação, por uma vontade de não intervir nos negocios da França ! Demais, senhores, ha sempre bôa disposição para reconhecer o direito e a legalidade dos governos fortes ! Mr. Mauguin pensa que a Russia vem em marcha sobre a França, que ella deverá chegar mais cedo ou mais tarde ! Eu, porém, declaro que nada ha nos actos da Russia, nas correspondencias de seus agentes, na maneira de obrar do czar que nos autorise, a adoptar esta opinião. Não creio, pois, que haja perigo deste lado ; he isto um temor chimerico. Nunca o mundo esteve mais longe de um perigo deste genero. Ah! o terror seria em verdade fundado, mas em um caso sómente.

Se isto a que chamam republica democratica e social, (*interrupção*) digo-o com pezar, tivesse triumphado, as ligas seriam não só provaveis, senão certas.. . a guerra seria infallivel.

Se houvesse em França um podêr que inquietasse a constituição social dos povos da Europa, estou convencido, que apezar da desapprovação dos gabinetes, teriamos a guerra. Sim, se a democracia social tivesse aqui a sua bandeira, se a minoria occupasse o lugar da maioria, se o governo tivesse passado para outras mãos..... (*ruido*) se nesta tribuna se visse Mr. Ledru-Rollin, (*interrupção*) digo que então a guerra seria certa, -- digo que os governos e os povos se uniriam contra nós; mas, louvado seja Deos, este não he o estado das cousas!....

Direi ainda mais, se o estado demagogico da Allemanha persistisse, uma nova liga não seria provavel, mas certa.

A' esquerda : -- Ah! ah! He isto.

Mr. de Tocqueville : -- Qual era ha trinta annos a situação da França ? Ella estava isolada e era ameaçada.

O que aconteceu depois? Um facto immenso..... A Allemanha tornou-se constitucional e liberal ! Ella vio monarchias representativas. Isto só completava nossa condição no mundo. Tinhamos allianças possiveis e faceis, o que foi que mudou tudo isto? Fôram as agitações continuas do partido demagogico da Allemanha. Sei bem que a liberdade da Allemanha não está destruida, sei que as constituições não correm perigo ; mas a liberdade deu um passo para tras, eu o reconheço. He isto um embaraço para nós, mas quem he disso culpado? Aquelles que impacientes do futuro teem por meio de revoluções diarias, por meio de assassinatos repetidos....(*Oh ! oh !*)

A' direita : -- Sim ! sim !

Mr. Tocqueville : -- Teem perturbado as consciencias, teem intimidado os interesses e creado um estado de cousas tão insuportavel, que os povos estão dispostos a voltar para o passado. Eis-aqui o mal, não fômos nós que o causamos.

Sem embargo deste movimento retrogrado, não penso que as ligas sejam ainda possiveis, e creio que a verdadeira politica, aquella que nossos interesses nos prescrevem, emquanto fôr possivel, he a paz.

Quero, portanto, a paz, quero-a não sómente pelo interesse da humanidade, senão tambem pelo da republica, da republica á qual sirvo, á qual quero servir e contra a qual ninguem attentará emquanto eu tiver assento nestes bancos. (*Muito bem.*)

Quero a paz, porque creio que a republica tem necessidade de duas cousas, -- de provar á França e á Europa que com ella póde-se ter a ordem, a verdadeira ordem, não sómente nos factos, senão nas ideias, e com a ordem a paz, e quando tivermos dado estas duas provas, creio que teremos feito mais pela republica do que aquelles que se mostram tão impacientes em seu nome.

Quero a paz, porque a guerra seria um desastre horroroso para o mundo, presentemente que todas as instituições estão abaladas, presentemente que a sociedade treme sobre sua triplice base, -- a religião, a propriedade e a familia. (*Risadas á esquerda.*)

Mr. Cantagrel : -- Não apoiado.

Mr. de Tocqueville : -- O que me causa maior impressão he a maneira pela qual se teem espalhado por toda a Europa doutrinas que atacam as instituições indispensaveis á toda a sociedade. A guerra não seria sómente um perigo para nós ; seria uma ruina profunda para o mundo inteiro, seria o signal de uma conflagração universal, e he por isso, repito, que, emquanto a paz fôr possivel com condições honrosas, hei de fazer todos os esforços para sustenta-la. (*Muito bem ! muito bem !*)

Mr. Savoye sobe á tribuna ao mesmo tempo que Mr. Emilio Barrault.

Muitas vozes a esquerda : -- Mr. Barrault he quem tem a palavra.

Mr. E. Barrault : -- Acabo de ouvir proferir desta tribuna duas palavras que respeito; mas são duas palavras exclusivas, com as quaes ha muito tempo meus ouvidos se teem familiarisado, estas palavras são -- a ordem e a paz.

A ordem e a paz tal era o programma do ultimo gabinete da monarchia, e em verdade sinto profundamente não encontrar nos ministros que se assentam diante de mim senão a politica de Mr. Guizot. (*Movimentos diversos.*)

Permitta-me o Sr. ministro que lhe diga que o seu programma he menos extenso que o do Mr. Guizot, o qual dizia que, comquanto todas as politicas nos promettessem o progresso, todavia a politica conservadora era a unica que no-lo daria. (*Novo movimento.*)

Bem como a maioria, quero a ordem e a paz, e nem a mim nem aos meus collegas cabe essa accusação de querer a guerra para destruir a ordem social ; pelo contrario queremos constituir uma ordem verdadeira, solida, inabalavel, e queremos a ordem e a paz, porque sómente com ellas poderemos alcançar os melhoramentos populares para os quaes trabalhamos, porque sómente com ellas poderemos conseguir esses milagres de producção e abundancia que queremos para o povo.

Quem he que quer a guerra? A maioria he que a faz. (*Risadas e rumores.*)

Por mim e pela maior parte dos meus collegas eu repillo esta accusação. (*Risadas.*)

A' direita : -- Não se atreve a fazê-lo por todos.

A' esquerda : -- Por todos ! por todos !

Mr. Barrault : -- Da interrupção sahida deste lado (a esquerda) resulta que aquelle (a direita) he o mais bellicoso.

Agora voltarei á questão.

Pasmei, senhores, de ouvir o Sr. ministro dos negocios estrangeiros fallar da franqueza da Russia. Por minha parte não creio nella.

Porventura o patriotismo de Mr. Mauguin exagerou o perigo ? Não disse Napoleão em Santa Helena :

« Daqui a cincoenta annos (*risadas e interrupção*) a França será republicana ou cossaca? »

Um membro eminente desta assembléa, um espirito recto, exclusivamente amoroso do presente, o honrado Sr. Thiers constituio-se o genio da liberdade á vista dos augmentos da Russia.

Mr. Barrault lê uma passagem da historia do consulado e do imperio, e continúa dizendo :

A nossa unica trinceira contra a Russia he a Allemanha; ella portanto, não deve ser enfraquecida. Mr. Mauguin disse que o czar seria o Agamennon dos reis ; tambem póde haver um Agamennon dos povos, e este Agamennon seria a França. (*Applausos a esquerda.*)

Não quero intervenção na Allemanha assim como a não quiz na Italia, e a este proposito não direi que o governo tem violado a constituição ; mas direi que, se o art. 5.º della ordenasse o contrario do que ordena, os homens que nos governam seriam por elle completamente justificados.

Ha dous annos apenas, que um dos individuos, nos quaes a maioria desta assembléa consagra o maior respeito, dizia ao ministerio : Não adopto a vossa politica, porque assim no interior como no exterior he uma politica de excessos.

Sinto sinceramente deixar cahir sobre o actual gabinete esta palavra que já pesou sobre Mr. Guizot ; mas a sua politica interna, assim como a sua politica externa he uma politica de excessos.

A esquerda :--Para amanhãa !

Vozes :--Votos ! votos !

O Sr. Presidente :--Vou consultar a assembléa.

A assembléa, sendo consultada, decide-se contra o adiamento.

O Sr. Presidente :--Mr. Savoye tem a palavra.

M. Em. Arago :--Isto he uma verdadeira permanencia.

A' direita :--He um meio de acabar com as declamações.

Mr. Savoye :--O Sr. ministro não respondeu ás minhas interpellações ; elle não declarou que medidas tinham sido tomadas para pôr-se em execução a ordem do dia de 22 de maio.

Elle proferio occupar-se de mim, preferio fallar de minha presença na assembléa de Offenburgo, mas não sei com que fim. Eu mesmo já dei conta desta reunião na gazeta *La Reforme* ; foi uma reunião magnifica, solemne. (*Risadas.*)

Fallei nessa reunião, he verdade, mas não o fiz em nome de Mr. Ledru-Rollin, fallei em nome de uma junta democratica do Alto-Rheno. Disse que a republica franceza tinha não sómente o direito, senão tambem o dever de assistir á revolução germanica. (*Murmurios.*)

Passarei aos factos que tenho assignalado.

Disse-se que Mr. Blind, um dos agentes de negocios..... (*risadas*), não, um dos agentes diplomaticos de Baden era conspirador. Que provas ha disso ? Disse-se tambem que o dinheiro depositado em casa de um banqueiro de Paris tinha sido roubado ; sim, elle foi roubado, bem como o grão-ducado o foi ao grão duque !

Perguntarei ao Sr. ministro por que rasão não reconheceu os governos de Baden e do Palatinado ? Elles eram tão regulares e tão legaes como a revolução de fevereiro, e demais este não-reconhecimento dava-lhe porventura o direito de encarcerar como vagabundo a um agente diplomatico? Agora a assembléa me permittirá que lhe diga que ainda não encetei a questão. (*Oh! oh! basta.*)

Peço-lhe, portanto, como um favor que adie a discussão para amanhãa, pois tenho que apresentar factos novos e desconhecidos. (*Hilaridade.*)

A direita :--Para amanhãa.

A sessão he levantada ás seis horas e meia.

(*Patrie.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

REUNIÃO NO DIA 11 DE AGOSTO DE 1849

PARA O JULGAMENTO DO PROCESSO DOS CABEÇAS DE REBELLIÃO.

Presidencia do Sr. Dr. Nabuco de Araujo.

As 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes os seguintes Srs. :

Joaquim de Santa Anna Barros, Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, Candido José de Salles, José Joaquim de Oliveira, Francisco José Arantes, Rufino José Ferreira de Figueiredo, Antonio de Souza Rangel, Bernardino de Sena e Silva, Bonifacio Maximiano de Mattos, Guilherme dos Santos Sazes, Domingos Affonso Nery Ferreira, João Alves de Carvalho Porto, Joaquim José Ferreira da Rocha, Francisco Antonio da Silva, Antonio Ferreira da Costa Braga, Antonio de Oliveira e Mello, Marianno de Sá Albuquerque, Dr. Alexandre Pereira do Carmo, João Carneiro Lins Soriano, Filippo Maria Bessone, Francisco Rodrigues Cardoso, Felix da Cunha Navarro Lins, Antonio Pereira de Souza, José Bento da Costa, João José de Moraes, Manoel Joaquim Gomes, Ignacio José da Silva, Romão Antonio de Sá Alcantara, Manoel da Silva Santos e José Lopes da Rosa.

Fôram relevados da multa tendo faltado, por terem apresentado escusa legal, os Srs. João Ignacio de Medeiros Rego, João Francisco Regis dos Anjos, João Fernando da Cruz, João do Rego Barros Barreto, José Rodrigues dos Passos e Francisco Rodrigues Cardoso.

Fôram multados em 10,000 rs. cada um, por haverem faltado e não apresentado escusa, os Srs. Joaquim Francisco de Mello Santos, João Lins Cavalcante de Albuquerque, Vicente Pereira de Faria, Luiz Gonçalves Ferreira Junior, Joaquim José de Carvalho, João Carneiro Rodrigues Campello, João José Garcia, Joaquim Corrêa da Costa, Domingos Pires Ferreira, Domingos Alves Baltasar, Luiz Barbosa de Brito, Fructuoso José Pereira Dutra e o capitão José Leitão de Almeida.

Fôram propostos e approvados pelos senhores juizes de factos para serem chamados os seguintes senhores :

Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, Luiz

PLAR ENCONTRADO MUTILADO

Antonio Alves Mascarenhas, Joaquim Antonio Carneiro, Manoel José Teixeira Bastos, José Mariano de Albuquerque, Thomaz José da Silva Gusmão Junior, João Pinto de Lemos Junior, Bernardo José Martins Pereira, Anacleto José de Mendonça, Caetano Gomes de Sá, Caetano José Mendes, Antonio Francisco Xavier, José Ignacio Soares de Macedo, Manoel Ferreira Accioly, João Hermenegildo Borges Diniz, João Bezerra de Mello, Francisco Baptista de Almeida, Caetano Aureliano de Carvalho Couto, Bento José Fernandes Barros, João Antonio de Paula Rodrigues, João Moreira de Mendonça, Joaquim Rodrigues Pinheiro.

Fôram mais dispensados de comparecer os Srs. José Joaquim de Oliveira, Domingos Affonso Nery Ferreira, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo e Manoel da Silva Santos.

O Sr. Juiz Presidente designou para a primeira sessão o dia quinta-feira, 16 do corrente, visto o grande numero de notificações que havia a fazer-se; e dissolveu a reunião. (Era uma hora da tarde.)

RELAÇAO' DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE S.-ANTONIO DO RECIFE NO MEZ DE JULHO DO ANNO DE 1849.

Dia 2.--Honorio, pardo, de 10 annos.--De hepatites.--Sem sacramentos.

Idem.---Antonio da Costa Guimarães, branco, casado, de 50 annos.--De gastro-interites.--Com todos os sacramentos.

Idem 3.-Narciso, creoulo, parvulo, escravo.--De molestia interna.--Pobre.

Idem 4 --Januario Gonsalves de Castro, creoulo, de 80 annos.--De molestia interna.--Com todos os sacramentos.--Pobre.

Idem.--Manoel, branco, com 5 dias de idade --De espasmo.--Pobre.

Idem 5.--Luiz, preto, escravo, com 30 annos.--De molestia interior.

Idem.--Mathildes, branca, com 2 mezes. --De convulsões.

Idem 6.--Maria, branca, com 7 dias.--De espasmo.

Idem.--Manoel, branco, com 3 mezes de idade.--De espasmo.

Idem.--Manoel Joaquim de Santa-Anna, pardo, solteiro, de 22 annos.--De bexigas.--Sem sacramentos.

Idem 8.--Anna, preta, escrava, de 25 annos.--De espasmo.--Com santa-unção.

Idem --Albina, parda, com 1 mez de idade.--De molestia interior.

Idem 9.--Theresa Maria de Jezus, branca, viuva, com 60 annos.--De gastro-hepatites. --Com todos os sacramentos.

Idem 10.--João, branco, com mez e meio de idade.--De erysipela.

Idem.--Cosme José dos Santos, creoulo --De molestia interior.--Com todos os sacramentos.--Pobre.

Idem 11.--Maria Victoria do Nascimento, parda, solteira, com 50 annos.--De um cancro --Com todos os sacramentos.

Idem.--Ignacia Maria da Conceição, parda, solteira, com 27 annos.--De tuberculos. --Com todos os sacramentos.--Pobre.

Idem. -- José, branco, com 4 annos.--De convulsões.

Idem. -Julia, creoula, escrava, com 2 annos.--De febre.

Idem 13.--Anna de Azevedo, branca, solteira, com 20 annos.--De inflammações.--Com todos os sacramentos.

Idem.--Maria, parda, com 3 annos.--De bexigas.--Pobre.

Idem --Antonio Ribeiro da Silva, branco, casado, com 56 annos.--De apoplexia.--Com santa-unção.

Idem.--Belmira, parda, parvula.--De molestia interior.

Idem 14.--Luiz, pardo, com 5 annos, escravo.--De convulsões.--Pobre.

Idem.--Maria, branca, com 3 mezes.--De bexigas.

Idem 15.--Paulo, preto, escravo, com 40 annos.--De tetano.--Sem sacramentos.

Idem 16.--João, pardo, com 2 annos.---De convulsões.

Idem 17.---Antonio de Oliveira Passos, pardo, casado, com 48 annos.--De molestia interior.--Com todos os sacramentos.

Idem.--Ignacio Ferreira dos Santos, pardo, casado, com 40 annos.--De bexigas.--Sem sacramentos.

Idem.--João, branco, com 4 annos.--De molestia interior.

Idem.--Simplicio, pardo, escravo, com 50 annos --De gangrena nos escrotos.--Com a unção.

Idem 19 --Balthasar, preto, escravo, com 18 annos.--De teriça.--Com a unção.

Idem 20.--José Rodrigues Lopes, branco, solteiro, com 24 annos.--De estupor.--Sem sacramentos.

Idem 21.--Martha de tal, parda, solteira, com 50 annos --De molestia interna.--Sem sacramentos.--Pobre.

Idem.--João Anacleto de Moraes, preto, viuvo, de nação Calabar, com 50 annos.--De gastro-interites-agudo.--Com todos os sacramentos.

Idem 23.--Joanna, creoula, com 4 annos.

Idem.--Joanna, parda, com 5 annos.--De tuberculos --Pobre.

Idem.--Antonia, creoula, forra, de 40 annos.--De teriça.--Confessada sómente.

Idem 24.--Theodora, parda, com 3 annos. --De tetano.

Idem.--Maria José do Livramento, parda, solteira, de 40 annos.--De phthysica.--Com todos os sacramentos.

Idem. -- Maria da Conceição Queiroz, branca, solteira, com 22 annos.---De bexigas.--Sem sacramentos.

Idem.--Antonia, parda, escrava, com 28 annos.--De molestia interna.--Sem sacramentos.

Idem.--Catharina, preta, de nação, forra, com 60 annos.--De espasmo.--Com santa-unção.

Idem 25.- João, preto, escravo, com 50 annos --De frialdade.--Sem sacramentos.

Idem. -- Isabel Maximiana das Dóres, branca, casada, de 36 annos.--De molestia interna.--Com todos os sacramentos.

Idem 29.--Olimpia, branca, com 14 mezes.--De morte repentina e detenções.

Idem --Maria Fausta Anastacia de Menezes, branca, casada, com 66 annos.-De apoplexia.--Sem sacramentos.

Idem.--Catharina, preta, escrava, com 40 annos.--De diarrhea.--Com a santa-unção.

Idem 30.--Rosa Francisca dos Prazeres, parda, viuva, com 90 annos --De molestia interna.--Com todos os sacramentos.

Idem 31.---Anacleta, creoula, escrava, com 15 dias.--De molestia interna.

Idem.--Francisco, branco, com 3 annos de idade.--De escorbuto.

Ao todo 51.

Santo-Antonio do Recife, 7 de agosto de 1849.--O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

ELEITORES DA FREGUEZIA DA CIDADE DA VICTORIA.

OS SRS.	VOTOS.
Dr. Joaquim Jorge dos Santos	1052
Tenente-coronel Vicente de Paula Cavalcante de Albuquerque	1046
Dito Manoel Duarte da Costa	1041
Vigario José Camello de Sá Cavalcante	1035
Dr. José Filippe de Souza Leão	1031
Capitão Antonio de Sá Cavalcante Lins	1026
Coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo	1020
Tenente-coronel João Filippe de Souza Leão	1017
Alferes José Francisco Pedroso	1012
Escrivão Sebastião Antonio de Albuquerque	1006
Major José Jeronymo Ferreira Coelho	1000
Capitão José Severino Cavalcante de Albuquerque	993
Major João Francisco de Araujo	987
Capitão Joaquim Pedro do R. Barreto	981
Dito Lourenço Martins P. Monteiro	975
Dito Felix Ferreira de Moraes	967
Dito Manoel de Gouveia Souza Junior	963
Proprietario Antonio de Sá Cavalcante Junior	959
Dito José Vicente Campello	952
Dito Caetano José Ribeiro	941
Alferes Geraldo de Barros Coelho	926
Dito José Joaquim de Sant'Anna	920
Capitão Manoel de Hollanda Cavalcante de Albuquerque	901
Agricultor Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho	897
Capitão Hermogenes Gonçalves Lima	894
Proprietario Francisco Thomé de Paula	888
Dito João de Carvalho Moraes	880
Negociante Filippe Cavalcante de Albuquerque	870
Proprietario José Joaquim de Lima	867
Capitão Manoel Carlos Cavalcante de Albuquerque	862
Major Christovão da Rocha Bezerra Cavalcante	856
Capitão José Thomaz Gonçalves do Rozario	847
Major Luiz Martins Pereira Monteiro	845
Alferes Domingos Martins Pereira Monteiro	843
Tenente Joaquim Mauricio Wanderley	832
Proprietario Francisco Antonio de Sobral	818
Tenente Manoel dos Prazeres Mello	810
Alferes Antonio de Hollanda Cavalcante de Andrade	802
Agricultor Manoel Antonio Correia de Queiroz	791
Dito Laurentino Alves Ferreira	779
Dito Francisco Bezerra de Vasconcellos	770
Tenente Francisco Correia Sarmento Lima	757
Agricultor Manoel Joaquim Moreira	737
Tenente Ignacio da Silva Coutinho Junior	733
Agricultor Francisco José de Mello	726
Alferes Rufino Correia dos Prazeres	721
Dito Antonio Moreira da Costa	713
Proprietario Manoel Roque da Assumpção	670
Dito Alberto Caetano dos Santos	626

SUPPLENTES.

OS SRS.	VOTOS.
Dr. Francisco Elias do Rego Dantas	605
Dr. Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque	585
Agricultor José Miguel da Cunha Souto-Maior	537
Capitão José Marques de Almeida	531
Alferes José Ferreira de Mello	516
Agricultor Affonso de Albuquerque Mello	505
Dito João Baptista de Mello	503
Dito Manoel Antonio de Mello	486
Proprietario Francisco Virissimo do Rego Barros	470
Dito Francisco Antonio Carneiro	455
Dito João Francisco Carneiro	447
Dito José Ignacio Correia de Queiroz	436
Capitão Francisco Paulino Gomes de Mello	417
Proprietario Manoel Campello Cavalcante de Albuquerque	411
Agricultor Antonio José Duarte	410
Capitão José Theodoro Paes de Lira	403
Negociante Antonio João de Lima	398
Alferes João Carlos Cavalcante de Albuquerque	394
Dito João Cavalcante de Albuquerque	383
Agricultor Antonio Peixoto da Silva	376
Alferes José Francisco Coelho de Goes	372
Capitão Francisco Bernardo da Cunha	367
Alferes José Teixeira Machado	365
Dito Antonio Pereira da Silva	363
Agricultor João Baptista de Siqueira	362
Dito Joaquim Theotonio de Queiros	360
Proprietario Joaquim Correia Sarmento Lima	359
Agricultor Antonio Machado Dias da Trindade	358
Alferes Julião Antonio Gonçalves Lima	357
Negociante Patricio José de Moura	354
Artista Manoel da Exaltação da Santa Cruz	352
Manoel Tavares da Silva Coutinho	351
Agricultor Francisco José dos Santos	348
Alferes Antonio Zeferino Rodrigues de Souza	347
Agricultor José Alexandre Cavalcante de Albuquerque	345
Dito Felix Antonio de Luna	344
Dito Faustino José da Silva	341
Dito José Maria de Oliveira	339
Dito João Bezerra de Vasconcellos	338
Dito Francisco José da Cunha	336
Dito Severino Antonio dos Santos	335
Dito Manoel Gonçalves da Silva	333
Escrivão Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros	329
Agricultor Manoel Thomaz de Souza	328
Cirurgião João Marinho Lins de Mello	327
Agricultor João Ignacio de Meira	327
Dito Manoel Severino de Albuquerque	327
Proprietario Joaquim Rodrigues Campello	326
Agricultor Ignacio Joaquim Rebello	326

ELEITORES DA FREGUEZIA DO BONITO.

Os Sas.

Francisco Antonio de Barros e Silva.
Vicente Ferreira da Assumpção.
Antonio José Henriques.
Theotonio José de Freitas.
Pedro Ferreira Leite.
Manoel Rodrigues Pinheiro.

Os Sas.

Virgino Cazado Lima.
Joaquim Antonio da Silva.
Jacintho de Hollanda Periquito.
José dos Santos Souza.
Zeferino Vellozo da Silveira.
Joaquim José Torres Gallindo.
Felix Vellozo da Silveira.
Mathias Ferreira de Mello.
João José Evangelista da Cunha.
Aggeo Eduardo Vellozo Freire.
José Victorino de Vasconcellos.
João Ferreira Leite.
João Hercolino de Barros.
José Joaquim Bezerra de Mello.
Candido José da Silveira.
José Vieira de Mello.
Manoel Francisco de Amorim.
Francisco Pio da Silva Vallença.
José Gomes Cabral.
Pedro José da Silva.
José Joaquim da Silva.
José Antonio da Porciuncula Laages.
Antonio Francisco Torres Gallindo.
Izidoro Gonsalves de Farias Feitoza.
Leandro Pereira Barboza.
Antonio Ferreira da Silva.
José Nunes Ribeiro.
João Martins Ferreira Lima.
José Joaquim da Fonseca Jabarandi.
Vigario Manoel de Mello Falcão e Menezes.
Francisco Anacleto de Mello Lins.
José Joaquim Henriques.

Correspondencia.

CLINICA HOMOEOPATHICA.

IV

Caridade e beneficencia.

No dia 12 de junho proximo passado, o Illm. Sr. Joaquim dos Santos Andrade, morador na rua Nova desta cidade, mandou-me chamar para visitar um seu escravo de 18 annos, o qual se achava gravemente doente de bexigas, e que ha dias tomava remedios allopathicos, dos quaes não obteve o desejado effeito, e tinha peiorado consideravelmente.

Simptomas.--Erupção das bexigas em todo o corpo inclusivamente a bocca, nariz e olhos, intumescencia espantosa, lingoa vermelha, muita sêde, urina vermelha, diarrhéa, e febre intensa a dar 136 pulsações por minuto, além de outros simptomas menos importantes.

O seu tratamento foi um remedio homœopathico que lhe prescrevi, do qual tomou a primeira dóse no dia 12; nessa noite delirou furioso; no dia 13, pelas 10 horas da manhãa, achava-se bastante calmo; a febre tinha diminuido a 96 pulsações por minuto estando a sêde extincta; a inchação e a diarrhéa continuavam no mesmo: as 10 da noite do mesmo dia tomou outra dóse e no dia 14 achava-se sem febre, a inchação tinha diminuido e a diarrhéa tinha passado; e restavam as bexigas em estado de supporação: no dia 20 estava o doente perfeitamente bom.

Consultorio homœopathico de Pernambuco, rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22.

Cosanova, medecin.

VARIEDADE.

CIRURGIA.

Quebra-pedra pulverisador do Dr. Guillon.

Temos a fortuna de annunciar que M. Guillon resolveu o problema que o célebre Dupuytre estabelecia nestes termos:

« Pulverisar os calculos vesicaes por pressão de uma só vez, ou em pequeno numero de vezes de curta duração, com muita facilidade, sem receio que se quebre o instrumento na bexiga, com um apparelho simples e de tal modo que o pó lithico e os fragmentos pequenos possam sahir facilmente com as urinas. »

O apparelho de M. Guillon, resultado de longos annos de experiencias e aperfeiçoamento, obra por pressão intermittente. Eis como o autor expõe o seu processo:

« Adoptei a quebra por pressão, livrando-a do que ella tem de comprometedor para os doentes e mesmo para a lithotripzia. A' porca de Jacobson substitui a alavanca do segundo genero, de que eu usava desde 1833, substituindo a fôrça morta pela viva, a pressão continua pela pressão intermittente, e até ao presente não tenho tido de que queixar-me.

« O modo por que procedo he de alguma sorte um composto dos processos de Jacobson e de Heurteloup. Reune as vantagens da quebra dos calculos por meio da porca as da quebra pelo martello, sem ter os seus inconvenientes.

« A fôrça morta da porca tem já causado a destruição de alguns quebra-pedras. A fôrça viva e intermittente da alavanca que adoptei não me parece podêr destruir o meu lithotriptor; e todavia para o caso em que tivesse lugar esse accidente, os meus quebra-pedras são feitos de modo que os fragmentos delles facil e infallivelmente pódem sahir.

« O fim á que me propuz, introduzindo na prática cirurgica o uso do meu quedra-pedras pulverisador, e que consegui completamente, he este:

« 1.º Pulverisar os calculos vesicaes prompta e facilmente, de maneira que o pó lithico e os fragmentos saiam com facilidade com as urinas.

« 2.º Diminuir tanto quanto he possivel as introducções e as extracções do lithotriptor, para evitar que essas introducções e extracções fatiguem o collo da bexiga e da uretra.

« 3.º Desembaraçar os doentes de seus calculos vesicaes em uma só vez, ou em um pequeno numero de vezes de curta duração.

« 4.º Simplificar tanto quanto me he possivel fazê-lo a operação da lithotripzia, evitando aos enfermos e aos cirurgiões o emprego desses meios auxiliares que alguns cirurgiões ainda preconisam, bem que sejam inuteis. — Depois de ter descripto as diversas partes do seu instrumento, cujos pormenores technicos não pódem ter lugar aqui, M. Guillon conclue: — « Quando o meu quebra-pedras pulverisador fôr geral e convenientemente empregado, não se preferirá mais a talha á lithotripzia, mesmo para as crianças, e essa grave lithotomia será pelo contrario reservada para casos inteiramente excepcionaes »

E como, para prova destas previsões, M. Guillon menciona uma serie de experiencias felizes, certo numero de operações com bom resultado e verificadas, e tem uma reputação de habilidade já feita e muito espalhada: não podemos deixar de recommendar com sciencia e instantemente a invenção e seu autor á classe numerosa dos que padecem essa cruél enfermidade, cuja cura esteve por tanto tempo subjeita a probabilidades perigosas, senão mortaes.

Lembraremos terminando que o Dr. Guillon já introduzio na prática cirurgica um methodo novo de tratamento, por meio do qual cura prompta e completamente hoje as difficuldades, as impossibilidades de urinar, que os cirurgiões mais célebres, Boyer, Dubois, Dupuytren consideravam como incuraveis. Foi elle com effeito quem inventou o methodo tão efficaz de incisões intra-uretraes, com cujo auxilio desapparecem os estreitamentos fibrosos da uretra, que sempre se haviam considerado incuraveis. M. M. Civiale e Velpeau, por muito tempo incredulos ou oppositores, empregam hoje esse processo tão seguro, e gabam sua efficacia com tanto ardor e convicção como se elles o tivessem inventado.

(Présse)
(Diario do Rio.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13.	7:300,841

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13.	1:951,942
Diversas provincias	194,405
	2:146,347

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13	2:037,890

Movimento do Porto.

Navios entrad s no dia 13.

Maranhão — 19 dias, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, equipagem 15, carga arroz e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, o padre Manoel de Araujo e Souza, Manoel José Gomes, Brasileiros

Maceió — 20 horas, barca ingleza *Ranger*, de 304 toneladas, capitão W. Paige, equipagem 17, carga algodão; a James Crabtree & Companhia. — Veio a este porto receber ordens.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Barga ingleza *Ranger*, capitão W. Paige, carga a mesma que trouxe.

Parahiba — Hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 16 do corrente o imposto de 2,500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consumido no municipio de Pão-d'Alho, avaliado annualmente por 2:560,000.

A arrematação sera feita por tempo de um anno e 10 mezes a contar do primeiro de setembro de 1849 a 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de agosto de 1849. — O 2.º secripturario, servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia desta data, manda fazer publico que nos dias 21, 22 e 23 do corrente, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas e pelo preço de 290,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandon affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de agosto de 1849. — O segundo escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º A pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão será feita sôb as condições e do modo indicado no orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 290,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de quinze dias, e acabarão no de um mez, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.º O pagamento da arrematação realizar-se-ha depois de concluidas as obras e recebidas pelo engenheiro.

« 4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843

« Gabinete do engenheiro, 19 de julho de 1849. --- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

Declarações.

-- Não se tendo concluido no dia 9 do corrente mez a arrematação das rendas das casas da rua do Torres, n. 14, e da rua do Vigario, n. 27; e bem assim dos varios objectos que pertenceram a aula de desenho e a officina de marcenaria do collegio dos orphãos, e dos concertos do mesmo collegio; a presente administração manda fazer publico que no dia 16 do corrente, as horas do costume, continua a arrematação dos referidos objectos, rendas e concertos.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 11 de agosto de 1849. — *João Francisco de Chaby*, secretario.

-- Quem mandou botar no correio de Olinda uma carta com destino ao Ceará, para Sebastião José Cavalcante dar pagar o porte para ser remettida ao seu destino.

Theatro de S.-Francisco.

QUARTA-FEIRA (DIA-SANTO DE GUARDA), 15 DE AGOSTO.

Beneficio de dous particulares.

Representar-se-ha a mui applaudida comedia em 3 actos, intitulada

O CASTIGO DA PREPOTENCIA.

No fim deste, o director o Sr. Santa Rosa e a joven Jesuina cantarão o lindo dueto

A BARCA DE VAPOR.

Dançar-se-ha um padidú pelas 2 jovens. Terminar-se-ha o espectaculo com a nova e jocosa farsa

O NOIVO .CAÇADOR.

Principiará ás horas do costume.

Publicaçaõ litteraria.

Indice chronologico, explicativo e remissivo da legislação brasileira, desde 1822 até 1848.

Sendo da mais reconhecida utilidade publica a confecção de uma obra, que, extremando e apresentando por extenso a parte da legislação brasileira que está em vigor, e mencionando em resumo as leis ou decretos que nomeam vice-presidentes de provincias, criam escolas, concedem cartas de naturalisação, conferem pensões, estabelecem regulamentos, e uma infinidade de outras semelhantes disposições legislativas que só a uma ou outra pessoa, a uma ou outra corporação interessa saber em toda a sua extensão, reduzisse a oito volumes, pouco mais ou menos, os vinte e cinco a trinta, de que já consta a collecção das leis do Brasil impressas na typographia nacional; pois que por esse modo, além da diminuição do custo a menos de dous terços, obtem-se a vantagem de se achar com muito maior facilidade uma lei que se procura para ser consultada, e de se saber ao mesmo tempo, se ella está em vigor, ou se está revogada ou alterada por outra, ao mesmo passo que uma semelhante collecção de leis se transporta muito mais facilmente de um para outro lugar: incumbio-se desse arduo trabalho o Dr. juiz de direito Antonio Manoel Fernandes Junior, o qual acaba de dar á luz no Rio-de-Janeiro o primeiro volume de tão util obra, comprehendendo em 200 paginas in folio a legislação brasileira de 1822 a 1830. Varios exemplares desse primeiro volume existem já nesta cidade em mão do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, actualmente residente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos na rua da Aurora, onde os Srs. Drs., lentes e estudantes do curso juridico, advogados, juizes municipaes, promotores, delegados, camaras municipaes e mais pessoas que quizerem subscrever para a impressão de referida collecção poderão mandar por carta a declaração do seu nome e residencia ou declara-lo por este *Diario*, áfim de lhes ser entregue o dito primeiro volume, e os subsequentes a proporção que fôrem sahindo da imprensa.

O preço da collecção para os assignantes he de 34,000 rs. pagos na occasião da entrega do dito primeiro volume e de 50,000 rs. para os que não assignarem, aos quaes se vende desde já o dito primeiro volume no lugar acima indicado por 6.250 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande e Porto-Alegre pretende sahir breve o brigue *Flor-do-Sul*, capitão José Ignacio Pimenta, o qual tem bons commodos para receber a frete alguns escravos, e tambem levar alguns passageiros: quem pretender póde entender-se com o sobredito capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade, por ter ja alguma carga tratada, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com muita brevidade a muito veleira e conhecida barca nacional *Firmeza*: para carga e passageiros, ou escravos a frete, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe quinta-feira, 16 do corrente, o brigue brasileiro *Bom-Jesus*, o qual tem excellentes commodos para passageiros e escravos a frete: quem pretender ir de passagem dirija-se á praça do Commercio a tratar com o capitão, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente no dia 18 do corrente o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty tem de seguir até o fim do presente mez o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadei-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com brevidade a polaca *N.-S.-do-Carmo*: para carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Freta-se para qualquer porto o brigue francez *Armorique*, de perto de 3,800 saccas: quem o pretender, dirija-se aos seus consignatarios, N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

-- Para o Ceará sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue-escuna *Feliz-Ventura*, por ter parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para Lisbôa pretende sahir por todo o corrente mez o brigue brasileiro *Viriato*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leiloes.

-- Machado & Pinheiro farão leilão, por

MELHOR EXEMPLAR

tervenção do corretor Oliveira, de 100 barris inteiros de manteiga ingleza, sôb duas differentes marcas, vindos proximamente do Rio-de-Janeiro pelo brigue *Incançavel-Maciel*, e desembarcados para esta alfandega no dia 6 do corrente, lotes a vontade dos compradores: hoje, quatorze do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no largo defronte da porta da alfandega.

-- Vicente Ferreira da Costa fará leilão hoje, quatorze do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Madre-de-Deos, de 50 caixas de massas, 120 barricas com bolacha, e uma porção de charutos.

Avisos diversos.

-- Esta typographia precisa de dous compositores.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: na rua dos Copiares, sobrado de um andar, n. 1, se dirá quem pretende.

Loteria do Guadalupe.

He ainda transferido para o dia 31 do corrente o andamento das rodas desta loteria, visto que este se não póde realisar no dia 13 annunciado, por existir ainda por vender um numero tal de bilhetes, que não habilitou o respectivo thesoureiro para effeituar o dito andamento, que só depente da prompta venda dos mesmos bilhetes.

-- A sociadade que tem gyrado nesta praça com a firma de -- Guerra Silva & C. --, na loja da rua Nova n. 11, foi dissolvida amigavelmente no dia 31 de julho proximo passado, ficando della inteiramente desligado o ex-socio José Alves Guerra, e responsavel ao pagamento do passivo o ex-socio José Pinto da Fonseca e Silva, ao qual tambem fica pertencendo a armação, fazendas e dividas da dita loja, que continúa a gyrar com a firma de José Pinto da Fonseca e Silva.

-- Dá-se até a quantia de 4:000,000 de réis a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em bens de raiz, ou compram-se 4 moradas de casas terreas: atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 1, se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se alugar um preto canoeiro: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- P. Emilio Crocco retira-se para a Bahia.

-- O abaixo assignado faz publico que apartou amigavelmente a sociedade que tinha com José Pinto da Fonseca e Silva na loja da rua Nova, n. 11, ficando pertencendo ao dito Pinto a loja e a cobrança de todo o activo della, assim como o pagamento do passivo della, e o abaixo assignado inteiramente desligado de toda responsabilidade desde 31 de julho de 1849.

José Alves Guerra.

-- Joaquim Francisco da Cruz, que teve padaria na Soledade, avisa a todos os seus credores que no prazo de oito dias apresentem suas contas: o mesmo aviso faz as pessoas que lhe devem para que no prazo de 30 dias lhe vão pagar; do contrário, verão seu nome por extenso nesta folha.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita, n. 74.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Trapiche, n. 40: a tratar na mesma rua, armazem n. 19.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Lingoêta, n. 12, ou annuncie.

-- Offerece-se, para ama de uma casa de homem solteiro, uma parda de bons costume, a qual dá fiador a sua conducta: na rua do Padre-Floriano, n. 59.

-- Custodio Alves Rodrigues da Costa faz publico que vendeu sua venda da rua da Cruz, n. 32, com tres portas, umas por dentro das outras; por isso quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas, na rua da Aurora, n. 56.

-- Quem precisar de uma boa armação para venda, dirija-se á rua da Cruz, n. 17, que se dirá onde existe.

-- Quem annunciou querer comprar um methodo de piano já usado, dirija-se á rua da Senzalla-Velha, venda n. 48.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio das lettras iniciaes, publicado no *Diario Novo* n. 59, T. Ramalho D., se entende com Domingos Francisco Ramalho.

Chapéos de sol

***Rua do Passeio*, n. 5**

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, e de todas as côres, as mais fixas que pódem haver; chapéos de sol para senhora, dos mais ricos e do ultimo gosto de Paris: bem como um rico sortimento de sedas e panninhos imitando seda, para cobrir armações servidas, chegado ultimamente de França. Neste estabelecimento tambem ha chapéos muito grandes para feitores de engenho.

O bacharel

Vicente Ferreira Gomes advoga no fôro civel e criminal: as pessoas que o quizerem procurar, dirijam-se á rua do Livramento, n. 22.

-- Precisa-se alugar tres a 4 trabalhadores para uma refinação, forros ou captivos: na rua da Concordia, n. 8.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua do Rangel, n. 45, por preço commodo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Perdeu-se, no domingo, 12 do corrente, da rua da Gloria até a da Matriz, um indispensavel de velludo bordado, contendo umas Horas e duas contas de resar enfiadas em arame: quem o achou faça favor restituir na rua da Saudade, por detras da União, casa do coronel José de Barros Falcão de Lacerda, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Dr. Honorio ...el de Sigmaringa Vascurado: na rua Nova, n. 65, ou annuncie.

-- Aluga-se uma casa na rua da Concordia, n. 13, com dous quartos, sala adiante e atras, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na mesma casa.

-- O proprietario da barca dos banhos faz sciente ao respeitavel publico que o seu estabelecimento se acha prompto no lugar do costume.

-- Carregou na Bahia na sumaca *Flor-do-...im* Bernardo José Pinto 2 barricas com 2 ... e quartinhas sem trazer entrega: a quem pertencer, queira entender-se com Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua da Concordia, n. 8.

Caetano Xavier Pereira de Brito, Dr. em medicina, annuncia ao respeitavel publico que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista n. 43 em o primeiro andar, aonde poderá ser procurado a todas as horas; e tambem adverte ás pessoas pobres que sempre o terão a sua disposição das seis horas da manhãa até ás nove gratuitamente.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, o qual dê conhecimento de sua conducta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

-- Alugam-se e vendem-se superiores bixas de Hamburgo: na rua das Cruzes, n. 40.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar á attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

100$000 de gratificação.

Fugio, na madrugada do dia 4 do corrente, o escravo Domingos, pardo claro, de 18 a 19 annos, baixo, cara larga e de corpo regular; levou comsigo um cavallo de estribaria lazão, com um pé branco, tendo manta de couro de onça, sellim e bridas inglezas, e igualmente toda a roupa que tinha, entre ella um fardamento de bolieiro, sendo sobrecasaca de panno azul com galão de prata e botões de metal branco: suppõe-se ter ido para o Ceará, donde he natural: quem o apprehender leve-o á rua da Cadeia do Recife, n. 21, a Luiz Antonio de Siqueira, ou na mesma rua, n. 48, casa de Augusto S. Corbett, que receberá a gratificação acima.

-- O abaixo assignado continua a ensinar primeiras lettras com o maior zelo e actividade possivel, na rua da Roda, sobrado n 32; assim como dá lições em casas particulares: os pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se ao mesmo. — *João Antonio Leitão.*

-- Uma pessoa habilitada se propõe a receber discipulos internos e externos para lhes ensinar as primeiras lettras, lingoa nacional, francez e rethorica, promettendo o mais desvelado tratamento, mediante o mais modico estipendio: a tratar na rua das Flores, sobrado n. 1, ou na rua da Florentina, n. 16, das 11 horas do dia em diante.

— Alexandre Rodrigues dos Anjos mudou a sua residencia para a casa n. 52, na rua da Cruz, junto a botica do Sr. Luiz Pedro pas Neves.

-- Offerece-se um preto forro para servir a um homem solteiro, ou a uma casa de pouca familia: na rua da Senzalla-Velha, n. 58.

-- Manoel Buarque de Macedo embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo Januario, ... edade do Sr. T. C. Luiz Coelho de Gusmão, para ser vendido por conta e ordem do mesmo senhor.

-- Um rapaz portuguez, que dá conhecimento de sua conducta, se offerece para caixeiro de venda, ou de outro qualquer negocio, por ter bastante pratica de commercio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Cadeia, tenda de carpina, n. 15.

-- Desappareceu, no dia 9 para 10 do corrente, um relogio sabonete, com caixa de prata, o qual tem a corda quebrada, sem chave e com uma fita preta. Roga-se a quem fôr offerecido o dito relogio, que o apprehenda e leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 44, que sera gratificado.

-- Deseja-se saber se existe nesta praça um filho de João Tavares, da villa de Oy, reino de Portugal, que se lhe deseja fallar a negocio de sua familia: na rua da Praia, armazem n. 2, ou annuncie por esta folha.

-- Quem precisar de um preto para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa, dirija-se a rua de S.-Francisco, casa apalaçada.

-- Permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros de S.-Antonio ou Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alegreto na frente, e está murada e engradada, com dous elegantes portões de ferro com 4 columnas, em cima das quaes descansam 4 magnificos leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, duas cocheiras, casa para pretos, cozinha grande, poço de agoa de beber e tanque para banho: a quem convier este negocio, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effeituar a permuta, venderá um carro de 4 rodas e uma parelha de cavallos

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio á esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para cha; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- Quem se julgar com direito a um par de fivelas de prata de suspensorios, dirija-se a subdelegacia da Boa-Vista, que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- José Gomes dos Santos Pereira de Bastos precisa comprar, ou arrendar um engenho que não diste da praça mais do que 5 a 6 legoas: a tratar com o mesmo na Soledade, ou annuncie.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 40 da rua da Cadeia do Recife, optimo para escriptorio, ou para familia: a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40

O LIVRO DE MEUS AMORES

poesias eroticas de J. Norberto de S. Silva, subdivididas em tres partes — As visões — Os beijos — Armia. 1 volume in 8.º grande, elegante e nitida edição, capa impressa, ornado com um retrato. Preço 3,000 rs. cada volume. Publica-se no Rio-de-Janeiro e assigna-se nesta cidade do Recife na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AVISO IMPORTANTE.

Acaba-se de ter séria noticia, de os escravos abaixo mencionados andarem pelos suburbios desta cidade commettendo roubos e sendo a noite recolhidos em diversos sitios, por consentimento dos escravos; portanto previne-se a qualquer que nisto possa interessar-se, e para que melhor possam ser capturados. Adverte-se que, podendo constar-lhes deste aviso, queiram evadir-se para mais longe, e assim pois, pede-se toda vigilancia nas estradas e lugares suspeitos, para poderem ser apprehendidos. Não obstante darem a certeza de estarem tão perto, pede-se encarecidamente ás autoridades e a todas outras pessoas dos lugares longincuos, de continuarem na incessante diligencia para os aprisionar, para o que segue este outro annuncio:

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao engenho Agoas-Claras, de Urucú, da viuva do Burgos, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fugiram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do corrente: Vicente, pardo, de 26 annos, de altura regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador de tabaco de caco, rosto descarnado e com espinhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de madapolão, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um chapéo de palha, um dito de pello preto: Joaquim, crioulo, bastante preto, de 38 annos, alto, secco, cara pequena, bem barbado; tem o costume de levar a mão a barba; he gago; andar compassado; dizem ter mãi em Pajahú-de-Flores; foi escravo do capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o qual se acha presentemente na comarca de S.-Antão, e tem um sitio em Cravatá; presume-se terem partido para o Apody, onde ha muitos parentes do dito Moura; comquanto o primeiro andasse sempre em viagens dos sertões do sul ao poente, com os cobradores desta casa: este ultimo escravo levou um chapéo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1 camisa de madapolão, duas ditas de algodão da terra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous escravos, que vindo com muita brevidade, serão gratificados ainda com mais do que se offerece.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do civel, no dia 14 do corrente, á porta do mesmo juiz, he a ultima praça da casa terrea de pedra e cal, sita na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, achando-se dita casa collocada em um magnifico terreno de 30 palmos de frente e fundos bastantes, tendo cacimba propria com excellente agoa, tanque para banho, diversas pés de fruteiras, cercado de limão e espinho, fechada a frente do muro com grade de ferro, sendo o solo proprio e avaliada em 900,000 réis, penhorada a seu legitimo proprietario e sua mulher, por execução de seu credor e hypothecario da mesma casa. Os pretendentes á dita e sitio podem dirigir-se ao indicado lugar para seu exame, onde verão que boa propriedade por diminuta quantia, a qual daria em outro tempo tres contos de reis.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se, vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel havarem no mercado; limpam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição: tambem se applicam ventosas com a maior delicadesa que he possivel, e faz-se tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

-- O Sr. José Rodrigues do Paranho tem uma carta na rua do Rozario, n. 2.

A Aurora.

Acabam de sahir o 4.º e 5.º numeros desse periodico, e acham-se nas livrarias da esquina do Collegio; na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e em Olinda, no lugar do costume.

-- Precisa-se alugar um escrava que lave e engomme soffrivel: paga-se bem: na rua do Vigario, n. 20.

-- Precisa-se de um forneiro: na padaria do Manguinho.

-- Aluga-se o sobrado n. 47 da rua Imperial: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- João Leonherret Lewer, cidadão suisso, solteiro, retira-se para a Bahia a tratar de seus negocios.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, no dia 14 do corrente, a porta do mesmo juiz, he a ultima praça da casa terrea n. 11, sita no becco tapado, defronte da matriz de S.-Antonio, avaliada em 600,000 rs. e penhorada aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, por execução de um seu credor.

-- Precisa-se, na rua do Queimado, n. 37, primeiro andar, de uma ama de leite, e de uma escrava que saiba comprar na rua e fazer todo o serviço interno de uma casa.

Mobilias de aluguel.

Na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, alugam-se cadeiras para bailes e officios funebres: tambem se alugam mobilias a vontade dos pretendentes, por preço commodo.

-- Desappareceu, do trapiche do Starr da rua da Aurora, uma canoa nova, com dous bancos ainda por pintar, com uma argola de ferro na proa: quem della tiver noticia, a conduza ao mesmo lugar, que sera recompensado.

-- Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento, assim como varios sitios e casas pequenas para passar a festa, tanto na campina, como na rua da Casa-Forte: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa terrea contigua ao sobrado que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio, com todos os commodos, e que he optima para se passar o verão: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

-- Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta da Bahia, tem aberto seu deposito na rua da Cruz do Recife, primeiro andar da casa n. 38, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e de meia libra por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma criada portugueza, ou das ilhas, de bons costumes: na rua da Cruz, no Recife, n. 2.

-- Manoel Joaquim Pascoal Ramos continua a receber escravos por commissão, para fazer vendas delles, por conta e risco de seus senhores: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Collegio, n. 21 primeiro andar.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de arvoredos, de horta e de vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro reside actualmente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos, na rua da Aurora, entrada pelo lado da mesma rua; e ahi se offerece para advogar, tanto no civel como no crime, e para ensinar as lingoas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, portuguez, onde outra qualquer nação estrangeira, para engommar, cozinhar, e todo o serviço de portas a dentro: na rua do Rangel, n. 29.

-- Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rozario, n. 48

Compras.

-- Compra-se uma moleca de 12 a 14 annos, de bonita figura, que tenha principios de lavarinto e costura: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 16.

-- Compra-se ouro e prata em qualquer estado que esteja: na rua do Queimado, n. 14.

-- Compram-se os Mysterios de Londres, traducção de José Liberato Freire de Carvalho: na rua estreita do Rozario, n. 4, ou annuncie.

-- Compra-se um methodo de piano já usado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta e um preto velhos, e que sejam por preço commodo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem compra.

-- Compram-se diarios, a 120 rs. a libra: na rua Direita, n. 58.

Vendas.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução.

Córtes de brim entrançado de puro linho a 1,280 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 1,280 rs. o córte, e côr de ganga mutio fino a 1,500 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Vendem-se balanças decimaes

para pesar de 100 até 200 libras.

Cofres

de ferro batido com duas fechaduras e chaves de segredo, muito bem feitos,

e mais ferragens,

como tacões, parnahibas, facas de sapateiro, serrotes e folhas de serra, tudo muito em conta para fechar contas: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se cera de carnaúba de boa qualidade: na rua da Cruz, n. 3.

-- Vende-se uma escrava crioula de 25 annos, que cozinha o diario de uma casa, he muito boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella, muito boa vendedeira de doces, fructas e hortalice: na rua de Apollo, n. 19, segundo andar, ou na rua da Cruz, armazem n. 55.

-- Vende-se uma cadeira de braços, toda envidraçada, e em muito bom estado: na rua da União, casa de José Mariano de Albuquerque.

BENEFICIO A HUMANIDADE.

Alphabeto para os surdos-mudos.

He de grande utilidade para aquellas pessoas que quizerem fallar com as mãos, applicado a primeira vez para a instrucção dos mudos de França, com signaes para consoantes, vogaes algarismos, alphabeto maiusculo.

Por meio deste alphabeto póde-se ensinar a qualquer surdo-mudo de nascimento; he uma lingoagem muito facil e correcta que se póde aprender em poucas horas.

O abaixo assignado surdo-mudo, chegado ha pouco da America do Norte, vem respeitosamente implorar a protecção deste generoso povo pernambucano.

Cada alphabeto custa 1,000 rs. e vende-se na rua da Senzalla, n. 38, na casa do Sr. George Francisco, ou no Hotel-Francisco, rua do Trapiche, n. 3. — *F. M. Baker.*

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender os bem acreditados pannos finos côr de café, de vinho e verde, a 4,000 rs. o covado; princeza preta infestada, fazenda igual a merinó, a 1,000 rs. o covado; sarja de lãa preta lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs. o covado; merinó preto, a 2,500 rs.; dito muito superior, a 3,000 e 3,500 rs.; e um completo sortimento de panno preto para todo o preço.

-- Vendem-se 2 lindos mulatinhos de 14 a 16 annos, optimos para pagem, ou para aprenderem officio; 6 lindos moleques de 12 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate, e que he optimo para pagem; 4 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 2 pretas boas engommadeiras e cozinheira, sendo uma dellas boa vendedeira de rua; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Vende-se um gamão em muito bom estado: a pessoa que o pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá quem o tem.

— Vendem-se manteletas da ultima moda para senhoras: na loja de Affonso Saint-Martin, praça da Independencia, n. 38.

-- Vendem-se duas pretas moças; dous moleques, sendo um delles alfaiate: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Na rua do Queimado, loja n. 137 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, vende-se o melhor trem de cozinha, consistindo em chaleiras, panellas e frigideiras de differentes tamanhos: tudo de ferro e forrado de porcellana, e outros muitos pertences. Na mesma loja compra-se uma salva de prata sem feitio, para 3 copos.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

REGULAMENTO DA ALFANDEGA.

Vende-se o regulamento da alfandega, com todos os modellos, por 2,000 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Cebola graúda.

Ha para vender uma pequena parção de cebolas em mólhos de 25, a 1,280 rs.: adverte-se que he a melhor cebola que tem vindo a este mercado, e sem exageração vale a 2,000 rs. o cento; mas vende-se assim para fechar uma factura: na rua do Amorim n. 36. A ellas antes que se acabem.

-- Vende-se um pardo moço, de bonita figura, proprio para pagem ou outro qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Nos armazens ao pé da Alfandega, de Dias Ferreira e Bacellar, vendem-se saccas com farinha de mandioca a 2,000 rs. cada uma.

-- Vende-se um preto de boa figura, de 20 annos; uma parda moça, de 18 annos: na rua do livramento, n. 7, segundo andar,

ENCONTRADO MUTILADO

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Cat' arina, e fundeado na praia do Collegio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se alguns escravos e escravas, moços e sadios, e que são bem prendados: na rua da Cadeia, n. 39.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

— Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Vendem-se no armazem, n. 1, do Calaia, no cáes da Alfandega, por preço commodo, barricas com farinha de mandioca, muito fina, (soruhy) assim como saccas com feijão novo, muito grandes e baratas: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & C.ª

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Acha-se a venda pelo preço de 3,000 rs. o muito curioso romance em sete cantos -- Palmira, ou a Ceguinha Brasileira --, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na praça da Independencia, livraria ns. 6 8.

N. 9.
Rua da Madre-de-Deos.
Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

— Vende-se, por preço muito commodo, no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, farinha de Santa-Catharina, em saccas grandes, e barriquinhas com potassa, muito superior: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia.

Na loja de selleiro da rua do Queimado, n. 9,

vendem-se sellins de todas as qualidades, tanto para montaria de homem como para a de senhora; cabeçadas inglezas, roliças e chatas; ditas de couro de lustro, brancas e pretas; talins e cananas de todas as qualidades; correiames de lustro; barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria; bandas, etc.; perneiras e guarda-lamas de todos os feitios; canhões de couro de lustro, branco e amarello, para botas de criados; fundas inglezas de uma e duas verilhas; colchões de todos os tamanhos e feitios. Na mesma loja se forram sellins com couro de porco inglez, ficando como novos, e se faz toda qualidade de concerto: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um alambique francez e de cobre, com pouco uso, que leva a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho fino que pesa 300 libras: este alambique trabalha por dous systemas, um que serve para destilar garapa, e outro para restilar ago'ardente; para este tem tres ratificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grao e muito simples para qualquer pessoa poder trabalhar: acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver: tambem se vende uma machina de fazer limonada gazosa, agoas mineraes e vinho champanha: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vendem-se 4 escravas com habilidades; uma parda de 30 annos, que entende de todo o serviço de uma casa, por 300$ rs.; um pardo de 18 annos, de bonita figura, que he de boa conducta, e por isso proprio para pagem; um molecão de nação, de 18 a 20 annos, bem robusto, sem vicios nem achaques, e que he proprio para todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa e faz todo o serviço de portas á dentro; representa 22 annos pouco mais ou menos: na rua Direita, n. 53.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se
os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cassas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

A 640 rs. a libra.
Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo barato preço de 640 rs. a libra, queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de páo e rodas de dito para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estuque, em barris de 32 a 45 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, a fallar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

Vinho de Bordeaux e de Champanha,

de superior qualidade: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se uma preta com uma filha de 10 annos: a preta cozinha, lava e vende na rua; uma dita boa para o trabalho de campo, por estar a isto acostumada: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, cevada: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vendem-se cadeiras de palhinha, proprias para sala de jantar e casa de campo, a 2, 3 e 4,000 rs.: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

— Vende-se cêra de carnaúba: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

-- Vende-se um carrinho inglez, de 2 rodas e em bom estado, com os competentes arreios: na rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de córes fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vendem-se molecões de 16 a 20 annos, de nação e crioulos, sendo um de 16 annos, e de nação, bom cozinheiro, e de optima conducta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo á este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e córes seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do caes do Ramos, ou na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa á casas até altura de 4 a 5 andares.

Vendem-se lindas cambraias de seda, a 400 rs. o covado; chitas francezas, a 320 rs.; riscados francezes, a 200 e 240; lenços de seda para mão, a 1,200 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

Peças de esguião com 10 varas, a 3,200 rs.

Vendem-se peças de esguião de algodão, com 10 varas, a 3,200 rs., e a 360 rs. a vara: na rua do Queimado, loja n. 8.

Chá brasileiro.

Vende-se o melhor chá brasileiro que tem apparecido neste mercado, a retalho por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, em casa de Elias Baptista da Silva.

Cobre para forro de navios.

Vende-se cobre para navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca: na rua da Madre-de-Deos, n. 26, defronte da Igreja.

-- Vende-se um cavallo assa de estribaria: no pateo do Carmo, n. 18.

-- Vendem-se pipas vasias: na rua da Cruz, no Recife, n. 14.

— Vende-se o armazem de molhado da rua da Cruz, n. 17: a tratar no mesmo armazem.

-- Vende-se um relogio de ouro, horizontal, moderno e bom regulador: na rua do Collegio, n. 6.

-- Vende-se um escravo de idade, proprio para trabalhar de enxada em algum sitio: na rua estreita do Rozario, n. 16.

—Vende-se uma barcaça de lote de 24 caixas, bem construida, prompta a navegar e bem apparelhada: na rua do Vigario, n. 5, e para examina-la, junto ao trapiche do algodão.

-- Vendem-se 2 caixões de casas de pedra e cal, na rua de S.-Amaro; um sitio na matta da Torre, com frente para o rio, com 600 palmos de frente, 1,200 de fundo, bem plantado de capim; o sitio da capella do Remedio, com uma boa casa de pedra e cal, duas ditas mais pequenas, todas na frente da estrada, 4 ditas no fundo do mesmo sitio, uma grande olaria com bom barro para toda a qualidade de obra, com um grande viveiro com muito bom peixe: vende-se tudo junto, ou separado, a dinheiro, ou permuta-se por casas nesta cidade: a tratar no Remedio, com Manoel Ignacio Avilla, ou no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda, passando a ponte.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, continúa-se a vender panno fino preto e verde, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs. o par; lenços pretos de seda, a 200 rs.; lenços brancos de cassa, a 160 rs.; peças de panninho com 10 varas e meia, a 2,000 rs.; chapéos de sol, de seda para meninas, a 2,580 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se os acreditados brins trançados de puro linho.

Córtes de brim trançado pardo, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; dito muito fino, a 1,600 rs.; dito branco listrado, a 1,500rs.; picote, a 180 rs. o covado; chitas escuras e de córes fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores americanos, muito encorpados, a 640 rs. o córte; córtes de cassa branca para vestidos, a 2,000 rs.; peças de ditas para babados, a 2,400 rs., e a 320 rs. a vara; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda a 640 rs.; ditos a 400 rs.; fustões para collete, a 480 rs.; dito superior a 6,400 réis.

-- Vende-se uma preta da Costa, muito moça, de bonita figura e sem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

-- Vende-se rapé de Lisbôa a 3,600 rs., dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito, n. 61.

Madapolões muito finos.

Vendem-se peças de madapolões muito finos, largos e encorpados, proprios para camisas de homem e senhora, com 20 varas, a 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500 rs.; dito ordinario com 20 varas, a 3,000 rs.; lenços de toquim com franja, proprios para meninas, a 640 rs.; luvas de pellica, pequenas, a 500 rs.; chitas de córes muito fixas, a 140 rs. o covado, e a 5,000 rs. a peça: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se um ou dous sobrados na rua da Senzalla-Velha, n. 50 ou 42: a tratar na rua larga do Rozario, botiquim Cova-da-Onça.

— Vendem-se duas balanças romanas, uma propria para pesar couros, pois pega em 1,500 libras, e a outra para pesar qualquer cousa, por ser mais maneira e pegar em 500 libras: na rua de Apollo, n. 2.

-- Vendem-se os Mysterios de Paris: na rua do Queimado, n. 24.

-- Hebrard & Companhia, com armazem na rua do Trapiche-Novo, n. 22, participam ao publico que acabam de receber pelo ultimo navio, chegado de França, um bello sortimento de conservas, como sejam: linguiças com truffas, julienne, cocumelos, ditos champignons, mostarda franceza, hervilhas, sardinhas, carottes: tudo muito fresco. No mesmo armazem se encontrará todas as qualidades de vinhos, cognac verdadeiro, absintho, kirch de Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol.

Na rua do Queimado, n. 8,

vendem-se chitas de córes bons padrões a 140 rs. o covado; cassas de quadros para babados a 2,000 rs. a peça, com sete varas; algodão muito azul e mesclado para roupa de escravos a 200 rs. o covado; córtes de fustão alcochoado para collete a 320 rs; lenços de cassa grandes, com cercadura a 240 rs.; meias finas para meninas a 320 rs, o par; brim pardo liso de linho a 800 rs. o córte de calça, e outras fazendas por preço commodo.

Novidade!

Bixas recentemente chegadas de Lisbôa no brigue *Sublime* a preços de 320 a 1,000 rs.: na venda da rua do Collegio, n. 5, de Antonio José Alves da Fonseca.

-- Vende-se uma parda de 26 annos, sem vicios nem achas: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44.

Vendem-se atoalhados de puro linho, com 9 palmos de largura, a a 2,800 rs. a vara; dito muito superior e com a mesma largura, a 3,200; guardanapos, a 3,000 rs. a duzia; ditos superiores, a 9,600 rs.; toalhas da mesma fazenda, e de varios tamanho, por preço commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se 3 molecotes de 12 a 14 annos; um mulatinho de 13 annos; 4 ditos de 25 annos; 2 escravos de bonitas figuras, de nação; duas escravas de nação, que engommam e cozinham; uma dita de 15 annos; 3 ditas do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma preta de Angola, que cozinha, engomma e cose: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22.

-- Vende-se uma burra muito nova, e boa para carga, por ser muito passeira: na rua do Queimado, n. 14.

— Domingos Antonio Gomes Guimarães novamente offerece a sua loja de fazendas da rua do Crespo, com um abatimento nunca menos de 25 a 30 por canto: a quem convier, dirija-se a rua Nova, em sua casa, ou na mesma loja a seu irmão: igualmente offerece com um abatimento nunca menos de 50 por cento uma relação de dividas, tanto contas de livros como lettras vencidas e a vencerem-se em somma de trinta e tantos contos de réis, cuja relação apresentará ás pessoas que queiram fazer uma feliz especulação.

-- Vende-se uma canoa de carreira para conduzir familia, de 30 palmos de comprimento e seis e meio de bocca: no Forte-do-Mattos, estaleiro de Jacintho Elesbão.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Livramento, n. 29, vendem-se córtes de vestido de cambraia de seda, de moderno gosto, proprios para baile, a 15,000 rs.; ditos de cambraia com listras de córes imitando seda, a 4,000 rs.; chitas largas francezas, padrões modernos e de córes fixas, a 360 rs. o covado; lenços de seda da India, para hombros, a 1,800, 2,000 e 2,240 rs.; ditos brancos de cambraia de linho, a 800 e 1,000 rs.; e outras fazendas de gosto a preço commodo.

Na loja n. 2, ao pé do arco de S.-Antonio,

vendem-se meias de seda preta curtas, a 1,000 rs. o par; dita de laias, a 800 rs.; ditas brancas para senhora, a 1,500 rs.; córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,600 rs.; ditos de lãa, a 1,000 rs.; lãas para calças, a 640 rs. o covado; lenços de setim para gravata, do ultimo gosto; córtes de cassa, a 3,200 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous moleques peças; um preto de 25 annos, de muito linda figura, bom trabalhador de enxada; uma preta boa quitandeira; duas ditas para o trabalho de enxada.

— Vendem-se cassarolas e panellas forradas de porcellana em completo sortimento: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Joaquim Vidal.

Córtes de calças e jaquetas.

Na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, vendem-se córtes de calças e jaquetas de brim liso pardo, a 1,000 rs.; ditos de dito de quadrinhos, a 1,120 rs.; ditos de brim trançado branco e de listras, a 1,280 rs.; ditos de dito amarello, a 1,500 rs.; ditos de casimira encorpada de algodão, a 2,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira elastica e de córes, a 4, 5, 5,500, 6 e 7,000 rs., tendo muito sonde escolher.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, crioula, com principios de cozinha, engommado e costura; uma dita de 30 annos, boa lavadeira de sabão, cozinha soffrivelmente, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa: na rua do Brum, no terceiro andar do sobrado por cima do armazem de Rego & Medeiros, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou das 2 ás 4 da tarde.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 11 do corrente, de Olinda um moleque de nome Joaquim, de 18 a 19 annos pouco mais ou menos; he baixo, grosso do corpo; he um pouco cambabado das pernas, e os pés largos; tem os dentes perfeitos, rosto chato; tem um signal muito visivel por onde facilmente será conhecido, que he um talho sobre o nariz já antigo; falla expedito, e além disto he muito vadio; levou calças azues, camisa de riscado e outra azul. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o aprehendam e levem-no a Olinda, rua de S.-Pedro-Novo, casa do academico José Vicente Duarte Brandão, que gratificará.

-- Fugio, no dia 15 de julho proximo passado, o escravo Manoel, baixo, chio do corpo, de 22 annos, cabra claro, cabellos de caboclo; tem falta de dentes na frente, falla muito apressado; ha noticias de ter sido encontrado no caminho do sertão: quem o pegar leve-o a seu senhor, João Francisco Paes Barreto, no engenho Floresta, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 8, segundo andar, que receberá 50,000 rs. de gratificação.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Caiará, Freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, o crioulo Lourenço, bastante preto, alto e magro, com alguns signaes de bexigas no rosto; levou calças e camisa de algodão azul: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a seu senhor, Luiz Francisco de Barros Rego, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, segundo andar.

ATTENÇAO!

Um pardo claro, de alta estatura, cabello torcido; representa 40 annos pouco mais ou menos e he escravo do reverendo vigario de Una, tendo sido preso em Barreiros para se lhe tomar um bahuzinho com roupa, em o mez de novembro proximo passado, foi ao depois visto nesta praça em fevereiro, em companhia de um moço de nome Moraes, e como até o presente não tenha apparecido dito pardo, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua das Cruzes, n. 30, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 36, ou em Una nos engenhos Parazinho, Bom-Dia e Serra-d'Agoa, que serão generosamente gratificados, e se pagarão todas as despezas.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho S.-José, um escravo de nome Antonio, de nação Moçambique, alto, secco do corpo, pés e mãos grandes, côr preta, rosto comprido; levou camisa de algodão azul e calças de algodão grosso: quem o pegar leve-o ao dito engenho, a casa do lavrador José Bernardo de Andrade, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 184

MELHOR EXEMPLA